

Os Púlpitos Pisanos e as Figurações Franciscanas do Sagrado

Paula Ferreira Vermeersch
Universidade Estadual Paulista

A oficina de Nicola (c.1220-1278) e Giovanni Pisano (1250-1315) tornou-se célebre pelos seus Púlpitos, a partir da década de 1260. A guibalina Pisa apoiava intensamente os projetos da Ordem Franciscana, e a relação entre os púlpitos pisanos e as prédicas dos seguidores do Poverello são o objeto de análise.

Palavras-chave: Púlpitos, Duecento Pisano, Ordem Franciscana

The workshop of Nicola (c.1220-1278) and Giovanni Pisano (1250-1315) became famous for his pulpits from the 1260s onwards. The Pisa Ghibelline strongly supported the projects of the Franciscan Order, and the relationship between the Pulpits and the preaching of the followers of the Poverello are the object of analysis.

Key words: Pisan Pulpits, Medieval Pisa, Order of Friars Minor

A pregação dos Evangelhos nas cidades para os leigos foi uma das preocupações de Giovanni di Pietro di Bernardone, mais conhecido como Francisco de Assis (1182-1226). Vivendo na mendicância, Francisco e seus companheiros peregrinaram pelas comunas da Península Itálica e tornaram-se famosos por suas prédicas.

Na chamada Regra não-Bulada, o primeiro dos muitos textos normativos da Ordem fundada por Francisco, de 1221, consta um capítulo apenas para as instruções aos pregadores¹. A contenção mais extremada de caráter e a humildade fazem parte do ideal de Francisco aos irmãos que se dedicam à evangelização- o capítulo XVII recomenda extrema prudência no lidar com a “vanlória das palavras”. Um dos seguidores de Francisco, o português Antônio (c.1195-1231) será um orador notável- a ponto de ter como relíquia incorruptível sua língua, que até hoje é venerada na Basílica construída em sua homenagem, em Pádua.

O caso da língua de Antônio levou Giovanni di Fidenza, conhecido como Bonaventura da Bagnoregio (c.1221-1274), sétimo ministro-geral da Ordem entre 1257 e 1274, considerado o grande responsável pela expansão das propostas de Francisco, e presente na exumação dos restos de Antônio e na descoberta de sua relíquia, a considerar que este possuía direta proteção divina em suas atividades declamatórias². Pode-se depreender, da extrema popularidade do culto de Santo Antônio de Pádua em toda a cristandade católica, a importância fundamental do trabalho de pregação nas práticas espirituais franciscanas.



Cenas da Vida de São Francisco. Museo Civico de Pistoia. (Figs. 1 e 2)

¹ Regra Não-Bulada da Ordem dos Frades Menores, in *Escritos de São Francisco de Assis*. Disponível em <http://www.franciscanos.org.br/>

² Digno de nota é que a relíquia de Bonaventura, guardada na Igreja de São Nicolau de sua natal Bagnoregio, seja o braço e a mão, seus principais instrumentos de trabalho- Bonaventura escreveu, dentre copiosas obras, as biografias de Francisco de Assis

Numa das primeiras representações iconográficas do Poverello (Francisco ficou conhecido pela alcunha de "Pobrezinho"), atribuída a três mestres, do Museo Civico de Pistóia (fig.1), observa-se Francisco e companheiros num púlpito adornado por águias (fig.2). Tais ornamentos são encontrados em púlpitos em mármore, confeccionados anteriormente aos franciscanos- é o caso do Púlpito de Guglielmo, feito entre 1159 e 1162 para a Catedral de Santa Maria de Pisa (fig.3) e hoje na Catedral de Cagliari, na Sardenha.



Púlpito de Guglielmo. Catedral de Cagliari (Fig.3). Fotografia: WikiCommons.

A águia é atributo de São João Evangelista- mas também símbolo imperial. Pisa notabilizou-se no apoio às tentativas da dinastia dos Hohenstaufen, sediados na Sicília e na Apúlia, de restaurar o projeto imperial de Carlos Magno na Itália³. Essas tentativas de estabelecimento de um Império no sul da Península, fizeram surgir canteiros de obras e novas possibilidades para os artífices- aparecem, nas igrejas, os púlpitos (*amboni*), estrutura que cruza o poder municipal, o Estado imperial, e a nova liturgia.

Pisa foi uma das primeiras a aceitar e apoiar as causas franciscanas. Foi decisiva, nesse sentido, a ação do arcebispo Federico Visconti di Ricoveranza (c.1200-1277), que, tendo conhecido pessoalmente São Francisco em Bolonha, em 1222, tomou para si a defesa da Ordem. Federico Visconti acolheu Bonaventura di Bagnoregio em várias

³ KANTOROWICZ, Ernst. *L'empereur Frédéric II*. Paris: Gallimard, 1987

ocasiões. Em 1257, quando se tornou ministro-geral da Ordem, Bonaventura proferiu uma pregação, depois muito comentada, na cidade.

Bonaventura distanciou-se de seu predecessor, Giovanni di Parma, um dos primeiros líderes do chamado movimento dos espirituais franciscanos- os teólogos e religiosos que insistiam na importância da prática da pobreza e a vida na mendicância, entre outros aspectos. A organização da Ordem aos moldes das outras- e a riqueza e poder político que isso geraria- causava discordâncias mesmo entre os companheiros mais diretos de Francisco. O próprio santo, ao fim da vida, se afastara do cargo de Prior da Ordem, preferindo viver sua agonia (a saúde do Poverello era muito frágil) como eremita na sua Úmbria natal. Bonaventura chegará a encarcerar Giovanni di Parma, e perseguirá seus opositores, reforçando os projetos de expansão da Ordem.

Em 1263, em Pisa, sob o generalato de Bonaventura, ocorreu o Capítulo Geral da Ordem. Neste Capítulo, do qual restaram as liturgias⁴, a Imaculada Conceição de Maria foi aceita como festa franciscana (séculos antes de se tornar definitivamente dogma católico, em 1854), e a *Legenda Maggiore* de Bonaventura é aprovada- sendo que se tornará a biografia oficial de Francisco de Assis e base para a divulgação de seu culto.

Mas, entre a pregação de Bonaventura e o Capítulo Geral, o arcebispo Federico encomenda ao artista pugliese radicado em Pisa, chamado Nicola (c.1220-1278), um púlpito para o Batistério, ainda em construção. Este Púlpito elevará Nicola ao reconhecimento público e será importante objeto nos rituais que se seguirão. Citado nos documentos como Nicolò Pietri de Apulia, morto provavelmente em 1284, especula-se que Nicola educou-se nas oficinas criadas por Frederico II Hohenstaufen (1194-1250) no sul da Itália e que chegou na Toscana por volta de 1245. Na cronologia que se costuma estabelecer para o artista, portanto, o Púlpito do Batistério de Pisa seria sua primeira obra a encontrar ressonância, e o modelo para as seguintes.

O Púlpito do Batistério de Pisa é tido como um dos conjuntos mais notáveis da história da escultura italiana renascentista (fig.4). Possui 4,65 metros de altura, e uma base hexagonal. Baixos-relevos representam as cenas da Natividade, Adoração dos Magos, Apresentação ao Templo, Crucificação e uma criação para o Juízo Final. Profetas e Evangelistas, Quatro virtudes cardeais, São João Batista e o Arcanjo Miguel compõem também arranjos no conjunto, chamado, em italiano, de ambone (púlpito elevado, que se usa com uma escada; no caso, de madeira, que se perdeu ao longo dos tempos).

⁴ KUMKA, Emil. Il capitolo generale di Pisa. Decreti e significato. *Miscellanea Franciscana*, n. III-IV/2015, luglio-dicembre 2015, volume 115, numero 3-4)



Púlpito de Nicola Pisano, Batistério de Pisa (Fig.4). Foto: Banco Comparativo de Imagens Warburg.

O comitente do Púlpito do Batistério de Pisa foi o Arcebispo Federico Visconti. Dele temos seus muitos sermões e prédicas, destinados a muitos públicos⁵- o Arcebispo de fato teve uma atuação relevante na defesa da causa franciscana. Muitos de seus discursos são dedicados a Francisco e Antônio. As peças do calendário litúrgico- ligadas todas à vida de Cristo e a trechos específicos dos Evangelhos- estão ligados a meses do ano, estações e à contagem do tempo.

Os Púlpitos de Nicola, portanto, trazem a materialidade das palavras de Federico Visconti e Bonaventura. É importante observar, também, que o calendário da cidade de Pisa era o litúrgico- através dos tempos regulados pelas leituras nas missas, os cidadãos de Pisa organizavam os seus dias. É de se pensar que a estrutura hexagonal criada por Nicola pudesse ser utilizada de formas diversas, a partir da necessidade do pregador- e dependendo do discurso, as belas cenas modeladas pelo artista, apontadas, trariam aos espectadores justamente algo que Francisco buscou em suas prédicas- a materialidade radical do Evangelho. O luxo e esplendor das formas

⁵ Le Masne de Chermont, Isabelle, BERIOU, Nicole (ed.). *Les sermons et la visite pastorale de Federico Visconti archevêque de Pise, 1253-1277*. Rome: École Française de Rome, 2001

clássicas, renascidas na mão de Nicola, também estava a par do projeto imperial da Pisa guibeline, e da expansão da Ordem proposta por Bonaventura.

A literalidade da reflexão na Encarnação talvez seja, em Nicola, a grande chave explicativa para sua ênfase nos dois personagens. A busca do humano na mensagem divina se faz presente no mármore- tão ao gosto franciscano, que priorizava o corpo nas práticas religiosas, como vimos no culto à língua de Antônio e depois ao braço de Bonaventura. Pesquisas posteriores podem ligar tais prédicas à defesa do milagre da estigmatização de São Francisco- mas ao certo o cotejo dos discursos de Bonaventura e o Arcebispo Federico podem esclarecer ainda mais as origens da escultura renascentista italiana, em Nicola.

Referências Bibliográficas

Fontes Primárias

Le Masne de Chermont, Isabelle, BERIOU, Nicole (ed.). *Les sermons et la visite pastorale de Federico Visconti archevêque de Pise, 1253-1277*. Rome: École Française de Rome, 2001

Regra Não-Bulada da Ordem dos Frades Menores, in *Escritos de São Francisco de Assis*. Disponível em <http://www.franciscanos.org.br/>

Regra Bulada e Regra não Bulada, in *Fontes Franciscanas e Claretianas*. DAL MORO, Sérgio (apresentação), TEIXEIRA, Celso Márcio (tradução). Petrópolis: Vozes, 2014

SARRANT, Arnault de. *Chronicle of the Twenty-Four Generals of the Order of Friars Minor*. Translated by Noel Mupscat OFM. Malta: TAU Franciscan Communications, 2010

Fontes Secundárias e Estudos

ANGIOLA, Eloise M. Nicola Pisano, Federigo Visconti and the Classical Style in Pisa, in *The Art Bulletin*, vol. 59, n.1 (mar. 1977), pp. 1-27bv

ARGAN, Giulio Carlo. A escola pisana, in *História da Arte Italiana 1. Da Antiguidade a Duccio*. São Paulo: Cosac & Naify, 2033

AUERBACH, Eric. *Figura*. São Paulo: Ática,

BARASCH, Moses. A Silenus Surviving in Nicola Pisano, in *The Art Bulletin*, Vol.58, N.1 (Mar., 1976), pp.13-18

HASKINS, Charles Homer. *The Renaissance of Twelfth Century*. Cambridge, Massachusetts, Londres: Harvard University Press

KANTOROWICZ, Ernst. *L'empereur Frédéric II*. Paris: Gallimard, 1987

KATZENELLENBOGEN, Adolf. *Allegories of the Virtues and Vices in Medieval Art*. Toronto: Toronto University Press, 1989

KOSEGARTEN, Antje. Die Skulpturen der Pisani am Bapstiterium von Pisa. Zum Werk von Nicola und Giovanni Pisano, in *Jahrbuch der Berliner Museen*, Bd. 10 (1968), pp.14-100

KUMKA, Emil. Il capitolo generale di Pisa. Decreti e significato. *Miscellanea Francescana*, n. III-IV/2015, luglio-dicembre 2015, volume 115, numero 3-4)

LE GOFF, Jacques. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2011

MERLO, Grado Giovanni. *Au nom de saint François. Histoire des Frères mineurs et du franciscanisme jusqu'au début du XVIe siècle*. Paris: Éditions du Cerf, Éditions Franciscaines, 2006

MOORMAN, John. Saint Bonaventura, in *A History of the Franciscan Order from its origins to the year 1517*. Oxford: Clarendon Press, 1998

ROBINSON, J.C. *Italian Sculpture of the Middle Ages and Period of the Revival of Art*. Londres: Chapman and Hall, 1862

SANPAOLESI, Piero. Ispirazioni da un modello di scultura classica nel XII e XIII secolo, in *Mitteilungen des Kunsthistorischen Institut in Florenz*, 7. Bd., H.3/4 (jul.1956), pp.280-282

SMITH, Christine. East or West in 11 th-Century Pisan Culture: The Dome of the Cathedral and Its Western Counterparts, in *Journal of the Society of Architectural Historians*, Vol.43, N.3 (Oct.,1984), pp.195-208

SUPINO, Igino Benvenuto. *Arte Pisana*. Firenze: Fratelli Alinari Editori, 1904